

Gênero e sexualidade na formação de docentes: inquietações convergentes

Juh Círico¹
Akira Aikyo Galvão²
Marli Auxiliadora da Silva³

Resumo: Considerando a existência de características pessoais diferentes e que estudantes e docentes diversos estão presentes dentro dos ambientes escolares, o aperfeiçoamento profissional em temas relacionados à diversidade e à interseccionalidade resultam na promoção de ambientes escolares acolhedores e inclusivos, dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, objetivamos com esta resenha apresentar os principais pontos expostos no livro “Gênero e sexualidade na formação de professoras/es: inquietações convergentes”, publicado em 2023 pela editora Pimenta Cultural. Utilizamos o termo “docente” no título para a inclusão de todas as identidades de gênero. A obra aborda reflexões sobre a importância de (re)pensar as práticas docentes para a inclusão de estudantes diversos em sala de aula, compreendendo e considerando as interseccionalidades e as demandas sociais existentes.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Interseccionalidades. Formação docente.

¹ Doutora em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pesquisadora em pós-doutorado em Contabilidade na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP). E-mail: juhcirico@usp.br

² Doutoranda em Administração pela FEA-USP. Pesquisadora pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade da USP (Generas-USP). E-mail: akira.aikyo@usp.br

³ Doutora em Educação pela UFU. Professora Adjunta de cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis da UFU. E-mail: marli.silva@ufu.br

Reflexivo, instigador e pedagógico. O livro *Gênero e sexualidade na formação de professoras/es: inquietações convergentes* de autoria de Fernando Pocahy, Ileana Wenz e Priscila Dornelles-Avelino, foi publicado em 2023, pela editora Pimenta Cultural. A obra apresenta contribuições teóricas e práticas para a formação docente, considerando a diversidade de estudantes e docentes com características pessoais diferentes e que estão presentes no ambiente escolar, possibilitando a partir de sua leitura, a compreensão sobre a importância de uma formação pedagógica que contemple práticas inclusivas e antidiscriminatórias.

Nesta resenha apresentamos perspectivas pautadas no exercício da reflexividade acerca da inclusão da diversidade na formação docente, mencionadas pelo autor e pelas autoras na presente obra, para auxiliar as pessoas interessadas em estudos sobre interseccionalidades e educação, por meio da apresentação de caminhos para o futuro [próximo] das práticas docentes inclusivas, bem como, para informar sobre os desafios da formação docente comprometida com a diversidade sexual e de gênero no contexto escolar.

As reflexões apresentadas no livro contribuem para a formação docente inclusiva, compromissada com a diversidade de identidades e que demanda das/os docentes posturas antirracistas, anti-hetero(cis)normativas e anticoloniais, tanto na pesquisa, quanto em suas práxis. Adicionalmente, entendemos que o livro contribui para o desenvolvimento de estudos futuros sobre a formação docente, objetivando identificar a presença [ou ausência] de inclusão da diversidade nas práticas pedagógicas. Neste sentido, visualizamos a possibilidade do desenvolvimento de pesquisas com o uso de técnicas de análise do discurso, das narrativas utilizadas por docentes em sala de aula sob a percepção de discentes, e pela análise da representatividade em materiais didáticos com amparo das lentes teóricas sobre silenciamentos e interseccionalidades.

Um dos aspectos inovadores da obra é a abordagem da inclusão escolar de modo abrangente, que considera o percurso da formação docente e apresenta dois marcadores sociais da diferença – a identidade de gênero e a sexualidade –, além de instigar a

formação pautada em demais marcadores, como por exemplo, raça e deficiência. Com isso, reforça-se a necessidade de acolhimento às diversidades de gêneros, racial e de sexualidades, das pessoas com e sem deficiência, das diversas culturas, religiões, histórias de vida e trajetórias. Trata-se de um (re)pensar nas práticas pedagógicas para incluir toda a diversidade existente dentro dos espaços educacionais.

A obra divide-se em cinco partes: a introdução intitulada “Tessituras do conhecimento”; três capítulos, sendo cada um deles apresentado por um/a das/os organizadoras/es do volume; e as considerações finais, “Caminhos e desafios”, com reflexões para docentes e futuras(os) docentes sobre a importância da construção de um futuro educacional calcado na reinvenção de outros modos de formação docente e na elaboração de currículos que considerem as interseccionalidades, as demandas sociais e incluam às diferenças.

As pessoas autoras mencionam que as orientações acerca da formação docente pautada nas interseccionalidades não devem ser consideradas como anormalidades e desviantes das normas sociais, pelo contrário, devem assumir a expansão da vida, reconhecendo a importância da busca do conhecimento atualizado sobre as diferentes características pessoais, imbricadas em gêneros, raças, sexualidades diversas, dentre outros marcadores sociais da diferença. Entendemos que em termos práticos, significa aprender e se aperfeiçoar enquanto docente, para incluir estudantes diversos.

Na introdução, “Tessituras em pesquisa”, contextualiza-se a pesquisa sobre a formação docente no Brasil, com ênfase nos compromissos assumidos por estudiosas/os da educação com a diversidade racial, de gênero e sexual, e na compreensão dos mecanismos de exclusão social, presentes nos mais diversos espaços da sociedade brasileira. Discute-se também o fenômeno da interseccionalidade – conceito que se refere aos atravessamentos dos marcadores sociais de gênero, raça, sexualidade, dentre outros.

Segundo Pocahy, Wenzel e Dornelles-Avelino (2023, p. 9), “as intersecções são elementos centrais para que se possam compreender os sentidos do humano e da

educação na contemporaneidade”. Neste sentido, considerando que o desenvolvimento de uma educação interseccional e inclusiva demanda por políticas públicas, concordamos com o exposto pelas/os autoras/es sobre o cenário desafiador da educação, marcado pelos reflexos das crises sanitária e políticas a partir de 2019, além do desmonte de políticas públicas que quase deu ao fim à democracia do país, marcado pela ascensão de um (des)governo de extrema-direita que não contribuiu para o desenvolvimento da educação no Brasil.

No primeiro capítulo da obra, Fernando Pocahy aborda a interconexão de perspectivas sobre a formação docente no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), analisando as correlações de forças e a produção de sentidos na formação, além de enfatizar como os jogos de verdade afetam o governo da formação e das práticas pedagógicas, com foco em marcadores sociais da diferença relacionados a gênero, raça, sexualidade, geração e regionalidade. Neste espaço, ao apresentar a importância do exercício da autorreflexão docente, visualizamos a possibilidade de estudos futuros auto/etnográficos apresentarem questionamentos, como exemplo, “eu, docente, ao refletir sobre a minha formação e minhas práticas docentes, estou incluindo estudantes diversos em sala de aula?”, “o que necessito aprender para incluir a diversidade?”.

Em seguida, em “Quererem em formação”, Priscila Dornelles-Avelino, ecoando os versos da música “O quererem”, de Caetano Veloso, revisita sua própria trajetória, apresentando uma reflexão fruto de suas vivências em estudos e pesquisas sobre gênero e sexualidade na docência e na formação docente, sobre os desafios da educação decolonial e afrodiaspórica, elencando a importância do debate contracolonizador, antirracista e não heterossexista na formação de professoras/es. A autora convida as/os leitoras/es para “generificar a formação docente [...] que passa pela possibilidade de politizar a prática docente a partir dessa categoria em trama interseccional raça-colonialidade-gênero” (Dornelles-Avelino, 2023, p. 78), e procura demonstrar a

importância de a formação docente compreender a existência das interseccionalidades, tema também frisado no capítulo seguinte.

No capítulo 3, “Atravessamentos na diferença”, Ileana Wenzel apresenta reflexões sobre a produção dos corpos e das subjetividades na contemporaneidade e do pensar na formação docente, considerando o imbricamento entre gênero e sexualidade. Ao apresentar as experiências profissionais relacionadas à formação docente, a autora recupera aspectos que constituem os modos de operar com os marcadores sociais de gênero e sexualidade, os modos de se fazer pesquisa, bem como a tarefa de repensar a própria prática pedagógica. De fato, a reflexividade acerca da formação docente sobre identidades de gênero e orientação afetivo-sexual é importante ao contribuir para o (re)pensar sobre as práticas docentes, de modo a identificar se elas estão sendo inclusivas ou excludentes.

Ileana complementa que parte da noção de que gênero, conceitualmente, se refere a construções sociais, culturais e linguísticas que operam na diferenciação entre homens e mulheres, e que os corpos são marcados por atravessamentos de sexo desde o nascimento, e pela produção discursiva da sexualidade/orientação afetivo-sexual e de gênero. Adicionalmente, a autora observa a importância da inclusão do termo “cis” na citada normativa social, haja vista que as opressões cisheteronormativas atravessam para além das pessoas não-heterossexuais, incidindo também sobre pessoas trans e travestis.

Ainda no capítulo 3, Ileana Wenzel enfatiza que a reflexão sobre as práticas docentes implica também na reflexão sobre a formação docente, sugerindo uma formação reflexiva que “permite operar em uma lógica que promova a justiça social em prol de uma sociedade democrática” (Pocahy; Wenzel; Dornelles-Avelino, 2023, p. 112). A formação reflexiva demanda um posicionamento político por parte da pessoa docente, além da compreensão dos mecanismos de exclusão e de desigualdades presentes na sociedade, no qual escola e estudantes estão inseridos, engajando a coletividade para à mudança.

Em “Caminhos e desafios”, quando as considerações e reflexões são apresentadas, o autor e as autoras apresentam a formação docente como um “horizonte de encontros e uma conversa sobre as intensidades e os domínios dos (im)possíveis do viver em espaço-tempo qualquer da vida social” (Pocahy; Wenez; Dornelles-Avelino, 2023, p. 151). “Instalamos nossas problematizações – o nosso possível, o possível deste agenciamento coletivo de enunciação em pesquisa-docência” (Pocahy; Wenez; Dornelles-Avelino, 2023, pp. 151-152).

Considerando essas reflexões concretizadas no campo investigado, os autores da obra sugerem como atividades e práticas pedagógicas para minimizar as inquietações convergentes a respeito da formação docente acerca de gênero e sexualidade a construção de alianças, por meio de esforços coletivos para se pensar na construção de novos currículos, formação e práticas docentes, bem como, políticas públicas que contribuam para uma educação que acolha, inclua e respeite a diversidade.

Após a leitura da obra resenhada, observamos a importância da temática abordada pelas autoras e pelo autor no contexto educacional e sugerimos que os possíveis desdobramentos dessa pesquisa levem em conta o letramento sobre identidades de gênero e sexualidades voltado para docentes e demais profissionais da educação, contemplando tanto a diversidade de orientações afetivo-sexuais (lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais e assexuais), quanto as identidades de gênero, incluindo aqui as mulheres cisgêneros, mulheres transgêneros, travestis, homens cisgêneros, homens transgêneros, transmasculinidades e pessoas não-binárias – identidades estas existentes na sociedade brasileira, logo, também presentes no contexto educacional, da Educação Básica ao Ensino Superior.

Referências

POCAHY, Fernando Altair; WENETZ, Ileana; DORNELLES-AVELINO, Priscila. **Gênero e sexualidade na formação de professoras/es: inquietações convergentes**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook-genero-sexualidade-formacao.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

Gender and Sexuality in Teacher Training: Converging Concerns

Abstract: Considering the existence of different personal characteristics and the fact that diverse students and teachers are present within school environments, professional development in topics related to diversity and intersectionality results in the promotion of welcoming and inclusive school environments, both inside and outside the classroom. With this in mind, the aim of this review is to present the main points made in the book “Gender and sexuality in teacher training: converging concerns”, published in 2023 by Pimenta Cultural. We use the term “teacher” in the title to include all gender identities. The work addresses reflections on the importance of (re)thinking teaching practices for the inclusion of diverse students in the classroom, understanding and considering the intersectionalities and existing social demands.

Keywords: Gender. Sexuality. Intersectionalities. Teacher training.

Recebido: 29/08/2024

Aceito: 11/11 /2024